UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
UERJ

CSVM
CÁTEDRA
SÉRGIO VIEIRA DE MELLO

ENTRE NÓS

PORTUGUÊS COM REFUGIADOS

Poliana Arantes (coordenação)

cartolina
editora

FAPERJ

Com imensa alegria, apresentamos o resultado de um intenso trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2014, acionando coletivos diversos e em constante interlocução. Formalizada inicialmente como atividade extensionista, por meio do Projeto "Português para Refugiados no Brasil", cadastrado no Departamento de Extensão (Depext) da Sub-reitoria de Extensão e Cultura (SR-3) da Universidade do Rio de Janeiro (UERJ), este trabalho é fruto de uma produtiva parceria com a Cáritas-RJ, que vem se desdobrando em pequisa, ensino e divulgação científica.

Cada fascículo está dividido em três partes: i) A – Trocando ideias; ii) B – Conhecendo mais; iii) Vivendo melhor. Esses três momentos foram pensados para possibilitar: i) trocas interculturais; ii) aprofundamento da atividade, normalmente trabalhando-se elementos linguísticos a partir de textos, sempre contextualizados; iii) discussão crítica sobre o tema, acessando informações adicionais em torno da temática, sobre direitos e políticas públicas. A seleção e o encadeamento de atividades passa por decisões dos professores e alunos em cada aula, basta organizá-las de acordo com sua preferência no fichário.

Que este material seja mais um passo no desafio de contribuir com a integração de refugiados entre nós e que ele inspire novos diálogos, outros circuitos e muitos deslocamentos produtivos.

Poliana Arantes, Bruno Deusdará, Ana Karina Brenner
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Estudante:_____

Professor/Professora:_____

ENTRE NÓS

PORTUGUÊS COM REFUGIADOS

Poliana Arantes (coordenação)

2018

cartolina
editora

FAPERJ

Ruy Garcia Marques
Reitor da Univesidade do Estado do Rio de Janeiro

Maria Georgina Muniz Washington
Vice- reitora da Univesidade do Estado do Rio de Janeiro

Tania Maria de Castro Carvalho Netto
Sub-reitora de graduação

Egberto Gaspar de Moura
Sub-reitor de pós-graduação e pesquisa

Elaine Ferreira Torres
Sub-reitora de extensão e cultura

Departamento de Extensão

Catia Antonia da Silva
Diretora

Silvia Dias Pereira
Coordenadora de programas e projetos de extensão

Poliana Coeli Costa Arantes
Coordenadora de cursos, eventos e pulicações

Manuel de Oliveira Manangão
Diretor presidente

Cândido Feliciano da Ponte Neto
Diretor executivo

José Roberto da Silva
Diretor secretário

Comissão Gestora

Aline Maria Thuller de Aguiar
Coordenadora geral

Debora Marques Alves
Coordenadora de integração

Marcos Frota Teixeira
Coordenador administrativo financeiro

Fabrício Toledo de Souza
Coordenador jurídico

Equipe
Domenique Sendra Heiderique
Pedagoga

A662e Arantes, Poliana Coeli Costa, 1983-

Entre nós: português com refugiados / Poliana Coeli Costa Arantes (coordenação) – Rio de Janeiro-RJ: Cartolina, 2018

48p 28cm

ISBN: 978-85-99660-36-2

1. Língua Portuguesa 2. Refúgio. 3. Educação. I. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. II. Projeto Português com refugiados. III. Título

CDD-469.07
CDU-814.2

Edição de conteúdo e revisão
Poliana Coeli Costa Arantes
Isabel Cristina Rodrigues

Projeto gráfico e editoração
Editora Cartolina

Ilustrações
Nínive Maritza Forero Hurtado
José Leonardo Ruge Buitrago

Imagens não creditadas
www.pixabay.com

cartolina
editora

Coordenação editorial
Morgana Maria Pessôa Soares

Apresentação

Com imensa alegria, apresentamos o resultado de um intenso trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2014, acionando coletivos diversos e em constante interlocução. Formalizada inicialmente como atividade extensionista, por meio do Projeto "Português para Refugiados no Brasil", cadastrado no Departamento de Extensão (Depext) da Sub-reitoria de Extensão e Cultura (SR-3) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), este trabalho é fruto de uma produtiva parceria com a Cáritas-RJ, que vem se desdobrando em pequisa, ensino e divulgação científica.

Em 2014, recebemos um pedido muito especial: contribuir com a elaboração de materiais didáticos como uma das formas de promover a integração de refugiados entre nós. Inicialmente dirigida a docentes do Departamento de Jovens e Adultos da Faculdade de Educação, e conectando-se, posteriormente a docentes dos Departamentos de Estudos da Linguagem e de Línguas Anglo-Germânicas do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a solicitação formulada pela Cáritas-RJ continha um contorno particularmente desafiador, qual seja: a chegada de grupos de refugiados com mulheres e crianças e não apenas homens de uma faixa etária específica ampliava diversidade de situações de comunicação, os tipos de preocupações e desejos de expressão e as demandas de acesso aos equipamentos públicos de educação e saúde. Ao lado dessa dimensão mais premente, outros aspectos suscitavam nossa atenção: i) heterogeneidade de formações e experiências formativas trazidas de contextos muito diversos aos nossos; ii) fluxo contínuo de chegadas e, portanto, diversificação do público em cada aula; iii) expectativas com relação à aprendizagem da língua e a inserção na comunidade; iv) grupos falantes de línguas muito diversas.

Nesse contexto, parecia bastante evidente, como foi se demonstrando ao longo do tempo, a impossibilidade de divorciar as formas linguísticas dos modos de vida nos quais elas se inscrevem, concretamente. Os saberes que acumulávamos, por experiências e trajetórias profissionais diversas, ganhavam agora um campo de expressão singular, produzido por encontros de especialidades, misturas de vivências, intensificação de expectativas, convergência de ações. Encontrávamo-nos diante da necessidade de apresentar textos e, com eles, sentidos, saberes e valores de nossa experiência concreta. Não apenas estruturas linguísticas hierarquizadas, linearizadas, mas enunciados que convocam o outro a tomar posição, diante de situações cotidianas e compartilhar a luta por direitos. Se a impossibilidade de cindir as formas linguísticas das situações de troca verbal das quais emergem nos orientava teoricamente, eticamente é a indívudos dotados de experiências e de vontade de se expressar e assumir lugares de fala potentes que nos dirigimos.

Por meio da participação ativa dos solicitantes de refúgio e refugiados em nossos cursos, começamos a levantar demandas de aprendizagem que apareciam nas aulas, o que nos fez deslocar do lugar de "especialistas" atribuídos aos professores de língua estrangeira, como nós. As reuniões com os professores voluntários do curso, com os docentes e alunos bolsistas envolvidos no projeto de extensão, com a coordenação pedagógica da Cáritas e com alunos, nos possibilitou criar uma atmosfera coletiva da produção do material didático sem seguir uma progressão determinada por elementos linguísticos e sendo testada em sala e trazida de volta às reuniões para os ajustes. Nesse sentido, nosso material é cíclico, não é linear. É cíclico porque as chegadas e saídas no curso seguem fluxo contínuo, e é circular porque não se prende a uma linearidade de apresentação de estruturas, mas centraliza-se nas temáticas importantes elegidas pelos próprios alunos. Por esse motivo, preferimos a publicação em fascículos, sem paginação, para possibilitar ao professor e aos alunos um trabalho mais autônomo, que respeite a dinâmica do grupo e suas especificidades. Optamos pela publicação dos fascículos centrada nas temáticas, não nas estuturas linguísticas, sobretudo para possibilitar maior interação entre os alunos e professores, possibilitando espaço para as trocas interculturais.

Cada fascículo está dividido em três partes: i) A – Trocando ideias; ii) B – Conhecendo mais; iii) Vivendo melhor. Esses três momentos foram pensados para possibilitar: i) trocas interculturais; ii) aprofundamento da atividade, normalmente trabalhando-se elementos linguísticos a partir de textos, sempre contextualizados; iii) discussão crítica sobre o tema, acessando informações adicionais em torno da temática e discussão sobre direitos e políticas públicas. A seleção e o encadeamento de atividades passa por decisões dos professores e alunos em cada aula, basta organizá-los de acordo com sua preferência no fichário.

Que este material seja mais um passo no desafio de contribuir com a integração de refugiados entre nós e que inspire novos diálogos, outros circuitos e muitos deslocamentos produtivos.

Poliana Arantes, Bruno Deusdará, Ana Karina Brenner

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agradecimentos especiais

À Vice-reitora da UERJ, profª. Maria Georgina Muniz Washington, pelo apoio constante e incondicional. À Sub-reitora de Graduação, profª. Tania Maria de Castro Carvalho Netto, pelas iniciativas e muitos incentivos; à Sub-reitora de Extensão e Cultura, profª. Elaine Ferreira Tôrres, pelo apoio e oportunidades; à Diretora do Departamento de Extensão, profª. Catia Antonia da Silva, por acreditar neste projeto e vibrar em cada vitória. Nossos agradecimentos também especiais às muitas parcerias estabelecidas e aos diálogos em curso, pelas cessões de espaços para o andamento do Curso de Extensão "Português para Refugiados": à Administração Central da Universidade, à Direção do Instituto de Geografia, profs. Hindenburgo Francisco Pires e Rafael Ângelo Fortunato, ao Leonadro Cirino Bretas, da Chefia de Secretaria e aos servidores técnico-administrativos do IGeog; à Direção do Instituto de Psicologia, profªs. Marcia Maria P. Elia da Mota e Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, e servidores técnico-administrativos do IP; à Direção do Centro de Tecnologia e Ciências, prof. Luís Antônio C. P. da Mota, e à assessoria do CTC, profa. Nádia Pimenta, Luiz Felipe Dias da Rocha e Rosane Silva Araujo Botelho; à Coordenação da COART, profa. Mônica de Lima Bolsoni e a toda a equipe; à Direção da Faculdade de Educação, profªs. Rosana Glat e Rosana Oliveira, e aos servidores técnico-administrativos da EDU; à Direção da Faculdade de Serviço Social, prof. Renato dos Santos Veloso; ao prof. Alexandre Ribeiro Neto e à Direção da FEBF; à profª. Isabel Cristina Rodrigues pela revisão cuidadosa e atenta do material e à profª. Letícia Cao Ponso pelo diálogo e sugestões na elaboração das unidades didáticas; à profª. Jane Paiva pela realização de atividades de formação dos professores voluntários; ao Fábio Caffé e Paulo Carrano por gentilmente cederem as fotografias que ilustraram algumas atividades. À profª. Morgana Pessoa pelo carinho com este projeto gráfico e editorial. Ao prof. Eduardo Faerstein e a todos os pesquisadores do Centro de Saúde Global, com quem partilhamos os primeiros passos para a consolidação da questão do refúgio na UERJ. Aos pesquisadores da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (ACNUR/ONU) na UERJ, por contribuírem com a expansão do compromisso ético-político de nossa Universidade e por estabelecerem diálogos e dividirem saberes oriundos das mais diversas especialidades.

Agradecemos à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro pelo financiamento desta publicação.

Autores do material "Entre Nós: Português com Refugiados"

Poliana Coeli Costa Arantes - coordenação

Aline Maria Thuller de Aguiar
Amanda Lilian Aguiar de Barros Mesquista
Ana Karina Brenner
Ana Cecília Rebelo
Ana Paula Tavares Silva Cypriano
Ana Teresa Andrade
Angela Correa Ferreira Baalbaki
Angela Marina Chaves Ferreira
Anouk Considera El Kareh
Bruno Deusdará
Charles Moreira
Danilo Barbalho
Davi Pessoa Carneiro Barbosa
Décio Rocha
Denise Brasil Alvarenga Aguiar
Domenique Sendra Heiderique
Elen Hassel Mendes
Eric Jorge de Oliveira Egri
Fernanda D'Olivo
Gabriela Coutinho
Gisele de Carvalho
Igor Alves Rodrigues
Ingrid Peres
Isabel Cristina Rodrigues
Jeanni Avelino
Jessica Carolina Pessoa
Jessica Gomes do Nascimento
Letícia Cao Ponso
Luiz Ribeiro
Janaína da Silva Cardoso
Larissa Garcia de Oliveira
Larissa Porto da Silva Guida
Marcia Dias da Silva
Marcela Dezotti
Maristela dos Santos
Morgana Maria Pessoa Soares
Naira de Almeida Velozo
Nathalia Adelaide Figueiredo
Nathally de Souza Silveira Freitas
Phellipe Marcel da Silva Esteves
Rafael Bernardo da Silva
Rafael Schuabb Poll da Fonseca
Raíza Leonídio Mendes
Renan Camara Leite da Silva
Rodrigo Dutra Ramos
Victor Hugo Adler
Viviane Nascimento

Professores Voluntários do Projeto (2015 – 2018)

Adelina Araújo - (Francês e Espanhol)
Ana Sousa - (Espanhol)
Anouk Considera - (Francês)
Beatriz Maciel - (Inglês)
Bruno Cuconato - (Francês)
Carolina Taboada - (Francês)
Debora Monteiro - (Francês)
Fernanda D'Olivo - (Francês)
Fernanda Sezar - (Francês)
Gabriella Coutinho - (Espanhol)
Gabriella Sipaúba - (Inglês)
Giovanna Giffoni - (Árabe)
Guillaume Lampin - (Francês)
Helion Póvoa Neto - (Francês)
Hugo Givodan - (Francês)
Isabella Daemon - (Francês)
Jeanni Avelino - (Francês)
Jessica Caroline Pessoa - (Espanhol)
Joanna Muniz - (Francês)
Jonathas Azevedo - (Espanhol)
Julia de Faria - (Espanhol e Francês)
Lena Lustosa - (Francês)
Luiz Eduardo Andrade - (Francês)
Luíza Lucciola - (Espanhol)
Manoela Baltar - (Francês)
Marcelo Assis - (Inglês)
Márcia Dias - (Inglês)
Marcos Coutinho - (Espanhol)
Mariana de Mendonça - (Inglês)
Maristela Dos Santos - (Inglês)
Michele Abreu - (Espanhol)
Nelly de Freitas - (Francês)
Pedro Besfer - (Inglês)
Pedro Diniz - (Francês)
Pedro Do Valle - (Francês)
Pedro Lacerda - (Inglês)
Pedro Steenhagen - (Francês)
Rodrigo Ambrósio - (Inglês)
Rosa Lima - (Inglês)
Rosa Vieira - (Francês)
Sabrina Santanna - (Inglês e Espanhol)
Thaís Queiroz - (Francês)
Thaís Vivacqua - (Inglês)
Viviane Nascimento - (Espanhol)
Yuri Simão - (Francês)
Zélia Aurea Thomaz - (Francês)

ATIVIDADE: CARIOQUICES

A – Trocando ideias

Você conhece a música "Cariocas", de Adriana Calcanhoto? Vamos ouvi-la agora?

Cariocas são bonitos
Cariocas são bacanas
Cariocas são sacanas
Cariocas são dourados
Cariocas são modernos
Cariocas são espertos
Cariocas são diretos
Cariocas não gostam de dias nublados

Cariocas nascem bambas
Cariocas nascem craques
Cariocas têm sotaque
Cariocas são alegres
Cariocas são atentos
Cariocas são tão sexys
Cariocas são tão claros
Cariocas não gostam de sinal fechado

1. Na música, os cariocas são apresentados com diferentes características. Com base em sua experiência, elas são adequadas para retratar os cariocas? Por quê?

_____

_____

2. A palavra "sacana" pode significar algo positivo, mas também algo pejorativo. Você conhece os dois sentidos dessa palavra? Quais são eles?

_____

_____

3. Observe o seguinte trecho da música:

Cariocas nascem <u>bambas</u> / Cariocas nascem <u>craques</u>

As palavras sublinhadas são empréstimos de línguas diferentes: "bamba" é uma palavra do quimbundo, uma das línguas bantas mais faladas em Angola; "craque" é um empréstimo do inglês. Porém, podemos considerá-las sinônimos. Você sabe o que elas significam?

_____

_____

4. Você poderia encontrar no texto outro empréstimo feito à língua inglesa?

_____

_____

Este material integra o livro Entre nós - Profª Poliana Arantes (coordenação)

B – Conhecendo mais

Quem nasce na cidade do Rio de Janeiro é chamado de carioca. A palavra vem do tupi *kari'oka* que veio da junção de *kara'iwa* (caraíba ou homem branco) e *oka* (casa). A significação da palavra, portanto, era a de "casa de branco", construção feita de pedra e cal que os índios até então não conheciam.

Fonte: https://emdiacomalp.wordpress.com/2008/07/08/origem-da-palavra-"carioca"/

1. Observe as frases abaixo.

Cariocas prestam atenção – Cariocas são atentos

Agora complete com palavras que expressem uma característica que você conheça:

Cariocas fazem amizade facilmente – Cariocas são _____

Cariocas se irritam facilmente – Cariocas são_____

Cariocas também nos irritam um pouco – Cariocas são _____

Cariocas não têm paciência – Cariocas são _____

Cariocas têm pressa – Cariocas são _____

Você conhece os estereótipos que caracterizam pessoas nascidas em outros estados do Brasil?

Baianos fazem tudo devagar – Baianos são _____

Paulistas gostam de trabalhar – Paulistas são _____

Mineiros não se abrem para qualquer pessoa – Mineiros são _____

2. A música de Adriana Calcanhoto diz que "Cariocas não gostam de dias nublados". Encontre uma razão para explicar essa característica.

_____

_____

_____

3. E você, o que prefere? Dias nublados ou ensolarados? Por quê?

_____

_____

_____

4. Das quatro estações do ano, qual delas é a sua preferida? Por quê?

_____

_____

_____

C – Vivendo melhor

1. Na letra da música, Adriana Calcanhoto expressa sua opinião, descrevendo os cariocas. E você como descreveria seus conterrâneos? Preencha o quadro, caracterizando as pessoas da sua localidade de origem.

Identificação	Verbo	Característica
	são	
	gostam de	
	não gostam de	

2. Se desejar, acrescente ainda uma razão que facilite a compreensão de sua frase.

_____ são _____ porque _____
_____ são _____ porque _____
_____ são _____ porque _____

3. Complete:

a) O que seus conterrâneos e os cariocas têm em comum?

Nós e os cariocas somos _____, (não) gostamos de_____.

Os_____e os cariocas são _____, eles (não) gostam de _____.

b) No que vocês são completamente diferentes?

Nós somos _____, (não) gostamos de _____, mas os cariocas são _____, eles (não) gostam de _____.

4. **Estereótipo** (ou clichê) é o conjunto de características presumidamente compartilhadas por pessoas, coisas ou categorias. Um estereótipo pode ter um sentido positivo, como, por exemplo, quando dizemos que o **Brasil é o país do futebol**. Porém, em geral, funciona como marca pejorativa e, por essa razão, é a base de funcionamento dos **preconceitos**. Você conhece outros estereótipos que funcionem como marcas positivas da coisa ou da pessoa à qual se referem? E estereótipos depreciativos?

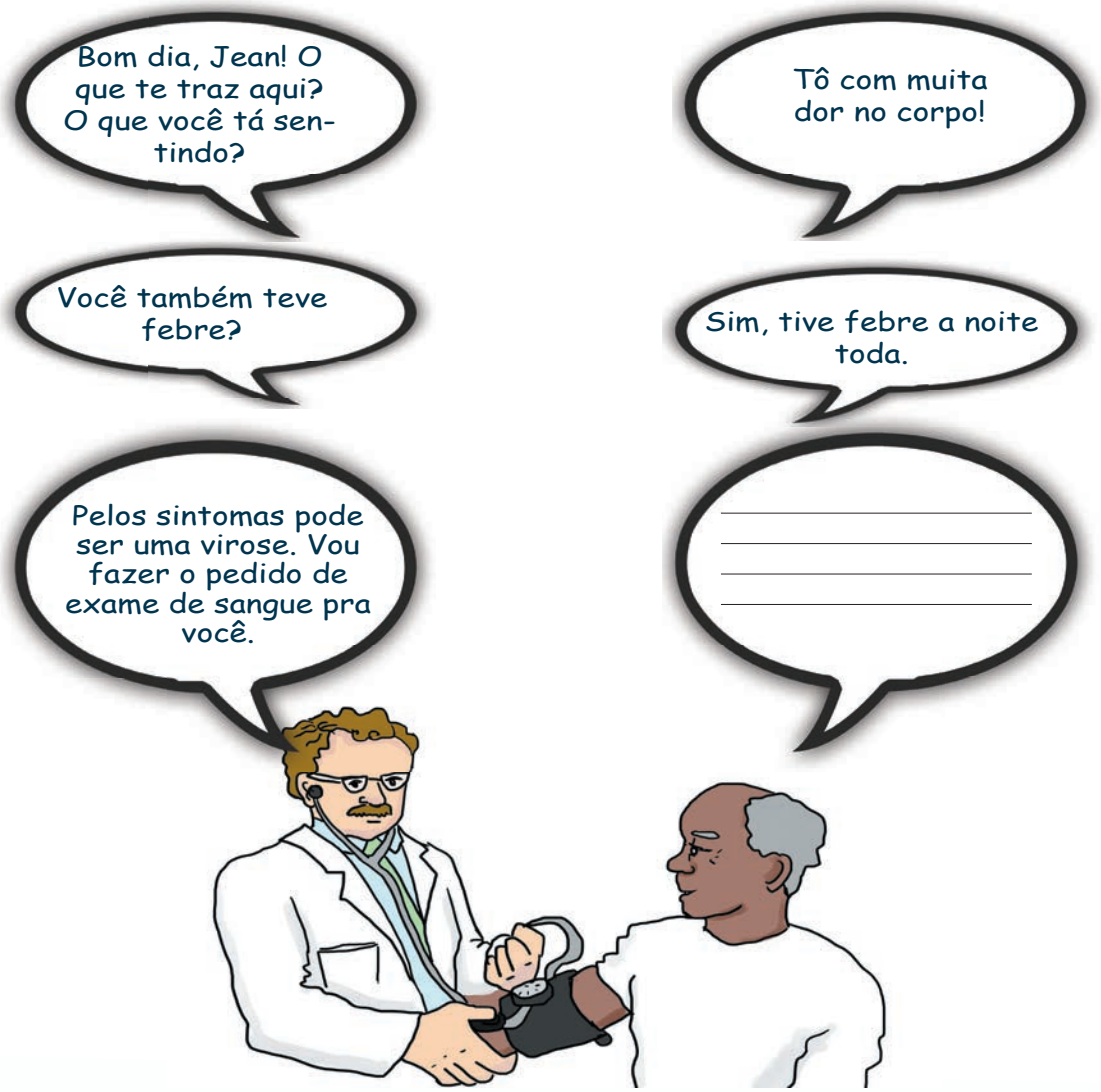
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Se quiser, use este espaço para anotações.

ATIVIDADE: NO CONSULTÓRIO MÉDICO

A – Trocando ideias

1. Leia o diálogo e complete o último balão com uma fala coerente com a situação.



2. Há marcas de linguagem informal nas seguintes frases do diálogo acima:

"O que você tá sentindo?"

"Tô com muita dor no corpo!"

"Vou fazer o pedido de exame pra você."

Quais palavras poderiam ser substituídas para tornar a linguagem mais formal?

_____

_____

_____

_____

_____

Este material integra o livro Entre nós - Profª Poliana Arantes (coordenação)

B – Conhecendo mais

O Aedes aegypti é o mosquito transmissor das seguintes doenças: dengue, zica e chikungunya. Um de seus predadores naturais é o sapo. Quando desastres ocorrem, como o rompimento das barragens da Mineradora Samarco, em Mariana (MG) no ano de 2015, os predadores naturais do mosquito morrem e o desequilíbrio da cadeia alimentar tem consequências graves, como o aumento dos casos de dengue.

Um ano e meio depois do maior desastre ambiental do Brasil, a população da região de Mariana (MG) continua sofrendo com as consequências do rompimento da barragem da Samarco. O acidente causou um aumento de 3.000% nos casos de dengue, no município de Barra Longa (MG), segundo relatório do Ministério da Saúde.

Dentre as principais conclusões do relatório, está o aparecimento dos primeiros casos de dengue na região logo após o vazamento, a partir de dezembro de 2015. E o aumento da incidência da doença nos meses posteriores.

Adaptado de: http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2017/04/dengue-em-barra-longa-mg-aumentou-em-3000-apos-desastre.html

Principais sintomas, segundo o Ministério da Saúde			
	DENGUE	**ZICA**	**CHICUNGUNHA**
dor de cabeça	sim	sim	sim
conjuntivite	não	sim	sim
manchas vermelhas	sim	sim	sim
coceira intensa	não	sim	não
febre alta	sim	não	sim
dores musculares fortes	sim	não	sim
(combateaedes.saude.gov.br)			

1. Quais são as doenças transmitidas por mosquito no seu país de origem? Existe vacina para ela? Como é feita a prevenção?

_____

_____

2. Agora observe o modelo abaixo e faça o exercício usando proposto:

Tanto a dengue **quanto** a chikungunya causam febre alta.

Tanto a zica **quanto** a dengue e a chikungunya causam dor de cabeça.

Dor muscular -

_____

Conjuntivite -

_____

Manchas vermelhas -

_____

3. Para evitar a proliferação do mosquito da dengue, quais são as medidas que devemos tomar?

_____

_____

_____

_____

C – Vivendo melhor

Alguns números de telefones públicos são úteis em casos de emergência de saúde:

SAMU 192

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA
Atendimentos clínicos de emergência

BOMBEIROS 193 EMERGÊNCIA

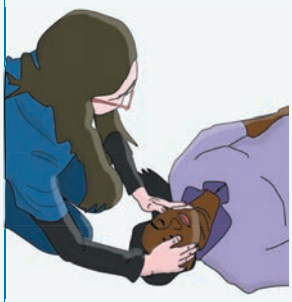
CORPO DE BOMBEIROS
Atendimento no caso de incêndios, de ataques de bichos e/ou de insetos, salvamento de animais e, também, alguns acidentes.

1. Se você está andando na rua e vê um acidente de carro, para qual dos números acima deverá ligar?

( ) SAMU 192

( ) BOMBEIROS 193 EMERGÊNCIA

2. Um parente seu está com a pressão alta e desmaia em casa, em qual dos números você encontrará atendimento certo?



( ) SAMU 192

( ) BOMBEIROS 193 EMERGÊNCIA

3. Você já precisou chamar estes números de emergência? Em qual situação?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Se quiser, use este espaço para anotações.

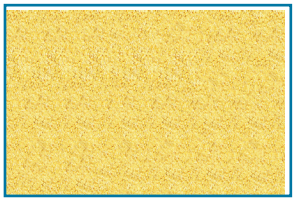
ATIVIDADE: O FEIJÃO NOSSO DE CADA DIA

A – Trocando ideias

1. Que prato ou tipo de comida brasileira que você costuma comer?

( ) macarrão

( ) arroz e feijão


( ) fubá

( ) mandioca

2. Responda:

a) Que prato ou tipo de comida que você mais gostava de comer em seu país de origem?

_____

_____

b) No Brasil, de que comida você mais gosta? E a de que menos gosta?

_____

_____

c) Você tem o costume de comer feijão aqui no Brasil? E em seu país?

_____

_____

3. Escreva uma receita de comida de seu país de origem.

a) Liste abaixo os principais ingredientes. Não se esqueça de indicar as quantidades que você costuma usar:

Quantidades	Ingredientes

b) Agora, descreva o modo de fazer:

_____

_____

_____

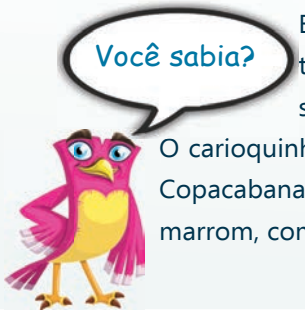
_____

_____

_____

Este material integra o livro Entre nós - Profª Poliana Arantes (coordenação)

B – Conhecendo mais



Em matéria de feijão, o brasileiro é quase unânime – dominando 71% da produção, o tipo conhecido como carioca é o melhor amigo do nosso arroz. O que quase ninguém sabe é que o feijão mais popular do país do arroz-com-feijão só existe há 30 anos. O carioquinha – que recebeu esse nome por causa das suas listras, que lembram o calçadão de Copacabana – foi desenvolvido a partir de mutações e cruzamentos de outras variedades de feijão marrom, como o jalo e o mulatinho.

(MARTON, F. Qual o feijão mais popular no Brasil? In: http://super.abril.com.br/saude/qual-o-feijao-mais-popular-no-brasil)

Alguns tipos de feijão que existem no Brasil

A

B

C

1. Relacione corretamente o tipo de feijão ao seu nome:

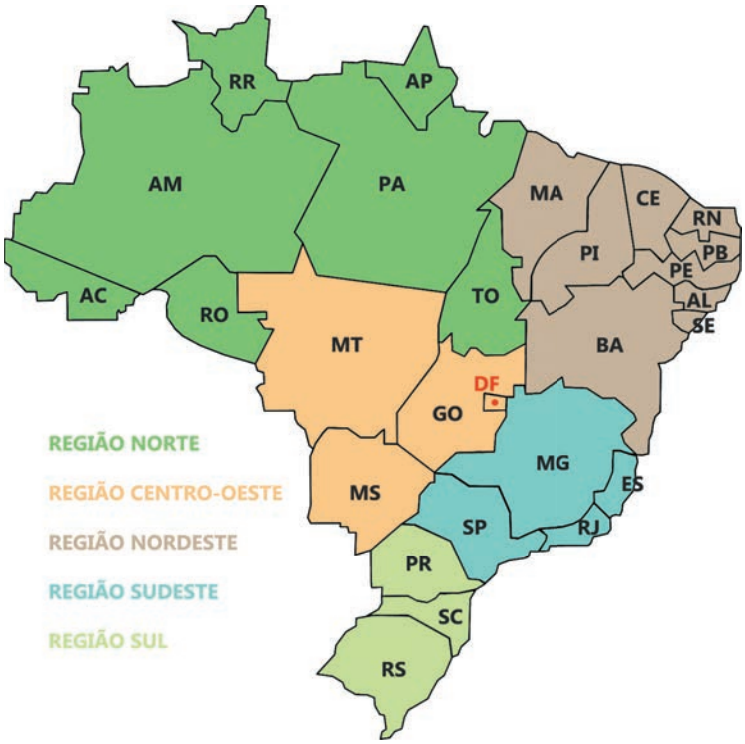
( ) feijão de corda
( ) feijão carioquinha
( ) feijão preto

2. Localize no mapa e escreva abaixo as regiões onde os tipos de feijão apresentados acima são mais comuns.

feijão de corda: consumido nos estados do Ceará, Pernambuco, Paraíba. É usado para fazer baião de dois.
Região_____

feijão preto: consumido principalmente no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. É usado para fazer a famosa feijoada.
Regiões_____

feijão carioquinha: é o mais consumido no Brasil, sobretudo em Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. É usado para fazer o feijão tropeiro.
Região_____



Adaptado da revista Superinteressante

C – Vivendo melhor

O feijão é um grão rico em ferro, vitaminas B1, B2, B3 e B9, além de conter proteína e minerais. É muito importante para a nossa saúde, pois:

(a) ajuda a evitar a anemia (falta de ferro no sangue)

(b) ajuda a manter o coração saudável

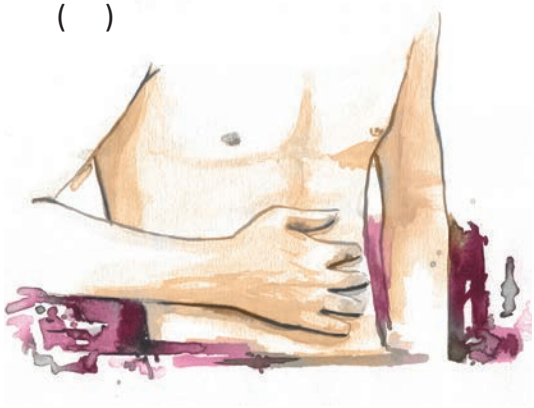
(c) ajuda a evitar câimbras

(d) ajuda a evitar cáries

(e) ajuda a evitar prisão de ventre

Relacione os benefícios do feijão às imagens abaixo:

( )



( )

( )

( )

( )

Se quiser, use este espaço para anotações.

ATIVIDADE: FESTAS JUNINAS

A – Trocando ideias

1. Você já participou de uma festa junina? Onde?

A origem das festas juninas

O mês de junho era celebrado antigamente pelos povos que viviam da agricultura no hemisfério norte. Para festejar a época das colheitas, eles acendiam fogueiras, dançavam e cantavam para seus deuses. Essa era a maneira de homenagear a natureza que tinha sido generosa, oferecendo-lhes alimento.

Séculos depois, a igreja católica converteu esses povos à religião cristã. Mas eles não abandonaram as festas de junho e passaram a homenagear da mesma maneira os santos católicos (Santo Antônio – 13 de junho; São João – 24 de junho; São Pedro – 29 de junho) ao invés dos seus antigos deuses.

As festas juninas – que recebem esse nome por acontecerem no mês de junho – espalharam-se por outros países. Aqui, no Brasil, elas foram trazidas pelos portugueses, porém receberam a influência do homem brasileiro do campo. Por isso, durante essas festas, são usadas roupas como as dos camponeses, o falar deles é imitado e se fazem suas comidas e bebidas típicas: canjica, bolo de milho, pé-de-moleque, batata doce assada, quentão etc.

Adaptado de : http://www.ebc.com.br/cultura/2013

2. Quais são as festas populares típicas do seu país de origem? Em que mês do ano elas acontecem?

( ) janeiro ( ) fevereiro ( ) março ( ) abril ( ) maio ( ) junho

( ) julho ( ) agosto ( ) setembro ( ) outubro ( ) novembro ( ) dezembro

Este material integra o livro Entre nós - Profª Poliana Arantes (coordenação)

B – Conhecendo mais

Dança típica das festas juninas brasileiras é a quadrilha, que tem origem na *quadrille* surgida em Paris, no século XVIII, como uma dança de salão composta por quatro casais. Era dançada pela elite europeia e veio para o Brasil durante o período da Regência (por volta de 1830), onde era febre no ambiente aristocrático.

Da Corte carioca, a quadrilha acabou caindo no gosto do povo. Ao longo do século XIX, a dança se popularizou no Brasil e se fundiu com manifestações brasileiras preexistentes. "O brasileiro é um povo muito criativo e criou a forma estilizada de dançar a dança dos nobres", opina a arte-educadora Lucinaide Pinheiro. A partir daí, diversas evoluções foram sendo incorporadas à quadrilha, entre elas o aumento do número de pares dançantes e o abandono de passos e ritmos franceses. As músicas e o casamento caipira que antecede a dança também foram novidades incorporadas ao longo dos anos.

Para muitos, a quadrilha não se restringe ao mês de junho. Grupos profissionais de quadrilheiros levam a sério a dança, se apresentam em festas e participam de concursos até o mês de setembro. Sem contar os ensaios anteriores às apresentações e as confecções de roupas, que exigem tempo até ficar tudo perfeito.

Adaptado de : http://www.ebc.com.br/cultura/2013

1. Agora responda:

a) Você conhece outras danças do Brasil? Quais?

_____

_____

_____

_____

b) Você gosta de dançar? Qual o ritmo que mais o atrai?

_____

_____

_____

_____

c) Em seu país, você tinha o hábito de dançar? Com quem você dançava? Em que ocasiões?

_____

_____

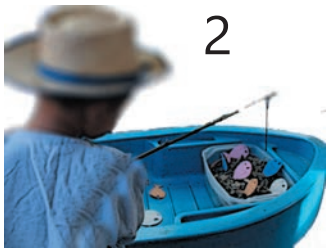
_____

_____

2. Nas festas juninas também há barracas de brincadeiras típicas distribuídas junto às barracas de comida. Associe as fotos à brincadeira:

( ) boca do palhaço ( ) jogo da argola ( ) pescaria ( ) pau de sebo

1

2


3

4

3. Como o mês de junho é a época da colheita do milho, grande parte dos doces, bolos e salgados, relacionados às festividades são feitos com esse ingrediente. Quais destes alimentos você já comeu?

( ) pamonha ( ) curau ( ) milho cozido ( ) canjica ( ) cuscuz ( ) pipoca ( ) bolo de milho

4. E agora queremos saber um pouco mais:

a) Você conhece alguma receita preparada com milho para compartilhar com seus colegas?

_____

_____

b) Que comidas típicas são preparadas nas festas populares do seu país?

_____

_____

C – Vivendo melhor

Muito usados durante os festejos juninos, os fogos de artifício e os balões podem resultar em mortes ou queimaduras graves quando não manuseados adequadamente. Levantamento do Ministério da Saúde indica que nos últimos dez anos, mais de cem brasileiros morreram vítimas de queimaduras por fogos de artifício e quase 6 mil foram internados por esse motivo. Pela sua periculosidade, o ministério não recomenda o uso de fogos de artifício por pessoas sem treinamento, ou sem acompanhamento do Corpo de Bombeiros. Segundo o Ministério, as internações envolvendo acidentes com fogos de artifícios totalizaram 578, em 2011, e 580, em 2012. Em 2009, foram nove mortes e em 2011, 11 pessoas morreram vítimas destes artefatos.

O Ministério da Saúde orienta que, em caso de acidente com fogos de artifício, o ferimento deve ser lavado com água corrente. Deve-se, também, evitar tocar na área queimada e não colocar nenhuma substância sobre a lesão – como manteiga, creme dental, clara de ovo ou pomadas.

A recomendação é que as pessoas feridas procurem imediatamente o serviço de saúde mais próximo da residência para o atendimento médico adequado. Para localizar uma unidade de referência no atendimento a queimados, os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) devem procurar a secretaria de saúde do estado ou do município onde residem.

Adaptado de: http://www.ebc.com.br/cultura/2013/06/saiba-como-usar-os-fogos-de-artificio-com-seguranca-nas-festas-juninas

Um pouco mais sobre as festas juninas

São João e a fogueira

Em vez de festa junina, muitos chamam os festejos de São João, pois dia 24 é o auge das festividades, exatamente quando se comemora o aniversário de São João Batista, o santo festeiro. A lenda diz que nesse dia ele prefere dormir o dia todo para não ver as fogueiras na Terra e ficar com vontade de descer e comemorar também. Por isso mesmo, as pessoas soltam fogos de artifício para tentar acordá-lo.

Por trás do aconchego trazido pela fogueira nas frias noites de inverno, história também não falta. Para os cristãos, a fogueira representa o nascimento de São João Batista. Isso porque Santa Isabel teria usado o recurso para avisar a Maria que seu filho ia nascer e de que precisava de ajuda no parto. Alguns contam ainda que a fogueira protege dos maus espíritos, com poder de arrasar plantações inteiras.

Santo Antônio e o casamento

Há muitos anos, era comum que nas festas juninas as imagens dos três santos do mês fossem gravadas em grandes bandeiras coloridas. Essas bandeiras eram colocadas em água em evento conhecido como lavagem dos santos. A ideia era a purificação da água e de quem se banhasse com ela. Com o passar do tempo, as grandes bandeiras – ainda presentes em alguns lugares – deram lugar às famosas bandeirinhas.

Normalmente representado em imagens segurando o menino Jesus, Santo Antônio é o famoso santo casamenteiro. É invocado para auxiliar solteiras e solteiros a encontrarem seu par ideal: "arrumar casamento". Inclusive, há várias simpatias para "pressioná-lo" a ajudar os desesperados: é possível deixá-lo de cabeça para baixo ou, então, separá-lo do menino Jesus até o pedido ser atendido. Nas festas juninas, encena-se o casamento na roça.

Se quiser, use este espaço para anotações.

ATIVIDADE: HABILIDADES

A – Trocando ideias

1. As atividades observadas nas imagens fazem parte de que setor(es)?

( ) comércio ( ) indústria ( ) construção civil ( ) produção rural ( ) serviços gerais

( ) serviços domésticos ( ) serviço público ( ) cooperativas comunitárias

2. No seu país de origem, você trabalhou em outros setores? Quais?

_____

_____

3. Que tipo de trabalho você gostaria de fazer atualmente?

_____

_____

A Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) brasileira é o local onde fica registrado o histórico da vida da pessoa como trabalhadora. Ela serve também como carteira de identidade. Em cada emprego é importante que sejam anotadas as seguintes informações na carteira:
- data de admissão e data de saída; - salário inicial e alterações salariais;
- função, períodos de férias, entre outras.

Para adquirir a CTPS, é preciso:
- CPF, duas fotos 3x4, comprovante de endereço,
- um documento de identidade do Brasil (RNE ou Protocolo Provisório).

É proibido trocar a fotografia ou alterar quaisquer anotações na carteira. Ela pode ser obtida gratuitamente em qualquer posto de atendimento do Ministério de Trabalho e Emprego ou na Superintendência Regional do Trabalho (Delegacia do Trabalho).

http://www.prt1.mpt.mp.br/images/arquivos/informe_se/cartilhas/Cartilha_Refugiados.pdf

Existe carteira de trabalho em seu país de origem? Você tem a carteira de trabalho brasileira?

Este material integra o livro Entre nós - Profª Poliana Arantes (coordenação)

B – Conhecendo mais

Muitas vezes, é necessária a apresentação de um currículo no momento de se candidatar a um emprego. Você já tem um currículo? Ele atende às orientações abaixo? Caso não tenha, elabore o seu a partir deste modelo.

DADOS PESSOAIS

• Nome completo, nacionalidade, estado civil, data de nascimento

• Endereço, telefone, e-mail

HABILIDADES E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

• Resumo de seus conhecimentos e habilidades

• Registre suas experiências de trabalho, se houver, apresentando nome do local onde trabalhou, funções exercidas e tempo de trabalho.

ESCOLARIDADE

• Nível de escolaridade (alfabetizado / fundamental / médio / superior / pós-graduação)

• Se tiver feito curso técnico, indique a formação específica.

IDIOMAS

• Enumerar os que conhece, com o nível de domínio na escrita, leitura e conversação (fluente, regular ou iniciante).

OBJETIVO

• Área pretendida de atuação

1. Na apresentação das suas experiências, quais habilidades você prefere destacar?

_____

_____

_____

2. Quais conhecimentos e habilidades você quer adquirir?

_____

_____

_____

3. Como você pretende adquirir esses conhecimentos e habilidades?

_____

_____

_____

C – Vivendo melhor

O trabalho é parte fundamental na vida de todas as pessoas, não só pela remuneração que garante a sobrevivência, mas também pela possibilidade de agir e criar, participando da construção da sociedade. Veja alguns direitos conquistados pelos trabalhadores brasileiros e garantidos em lei:

Ao conseguir um emprego formal, o brasileiro tem a carteira de trabalho assinada desde o primeiro dia de trabalho, além do depósito de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Para garantir a locomoção entre casa e trabalho, deve solicitar o vale-transporte, com desconto máximo de 6% do salário.

Seu repouso semanal é remunerado.
A cada ano, pode tirar 30 dias de férias também remuneradas, com acréscimo de um terço do salário.

Se sofrer algum acidente, o vínculo de trabalho é garantido por até 12 meses.

Um pagamento adicional é feito para compensar horas-extras de trabalho.

No nascimento de seus filhos, a mãe terá licença de 120 dias; e o pai, de 5 dias.

Em caso de demissão, haverá um aviso prévio de 30 dias.

Na sua opinião, o que precisa ser aprimorado entre os direitos mencionados?

_____

_____

_____

_____

* Informações referentes a abril de 2017.

Se quiser, use este espaço para anotações.

ATIVIDADE: MOBILIDADE URBANA

A – Trocando ideias

No estado do Rio de Janeiro, dispomos de várias opções de meios de transporte que atendem à população. Escreva os nomes de algumas delas:

zonaoestenews.com.br

metrorio.com.br

rioonwatch.org.br

Foto: Bruno Bartholini rio.rj.gov.br

https://upload.wikimedia.org

Foto: Fabio Caffe

Foto: Paulo Carrano

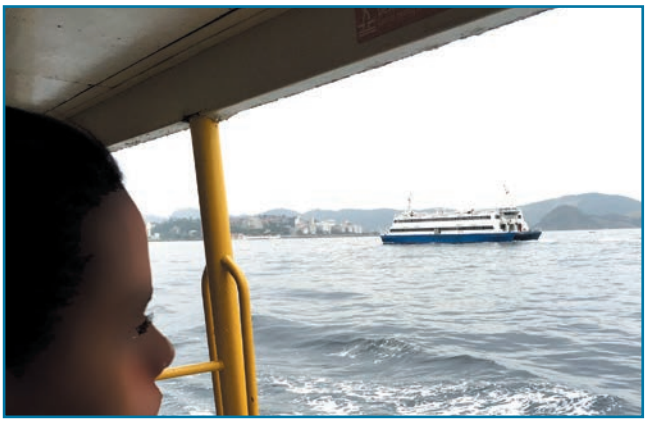


Foto: Fabio Caffe

Foto: Poliana Arantes

Foto: Márcia Dias

Foto: Fabio Caffe

Este material integra o livro Entre nós - Profª Poliana Arantes (coordenação)

Para se locomover pela capital, os transportes mais utilizados são os ônibus e o metrô. Para fazer o deslocamento de pessoas que moram na região metropolitana ou em outras cidades para as regiões centrais do Rio, por exemplo, as melhores opções são os trens e as barcas.

1. Você conhece algum outro transporte que não foi citado acima? Como funciona o transporte público no seu país de origem?

_____

_____

2. Qual(is) meio(s) de transporte você costuma usar para vir à UERJ?

_____

_____

3. A partir da resposta anterior, marque o seu local de desembarque. Em seguida, aponte o caminho pelo qual você costuma passar:

Há bilhetes de transporte muito diferentes na cidade do Rio de Janeiro e nas cidades fluminenses. Para citar alguns deles temos: Bilhete Único Carioca, Bilhete Único Intermunicipal, RioCard, MetrôRio. Você conhece os benefícios de cada um? Possui algum deles? Vamos conhecer um pouco mais sobre o Bilhete Único Carioca e o Bilhete Único Intermunicipal. São considerados meios de transportes intermunicipais: ônibus intermunicipal, trens da Supervia e barcas. São considerados transportes municipais: MetrôRio, ônibus municipais, BRT, VLT e algumas estações da Supervia dentro do município do Rio.

B – Conhecendo mais

Leia os textos abaixo e avalie qual seria a melhor opção de bilhete para você.

Bilhete Único Carioca (BUC)

O Bilhete Único Carioca é válido apenas nas integrações entre: dois ônibus; um ônibus e o trem; e um ônibus e o VLT, dentro da cidade do Rio de Janeiro.

Intervalo entre os transbordos: 2 horas e 30 minutos.

Intervalo entre as integrações de ida e volta: 1 hora.

Quantas vezes por dia eu posso utilizar o Bilhete Único (BU)?
DUAS VEZES, com intervalo de uma hora entre elas.

O cartão BUC poderá ser utilizado para pagamento de passagens fora da integração?
Sim. Neste caso você pagará a tarifa comum da localidade em questão.

Onde eu encontro um posto de cadastramento?
Consulte o site: https://www.cartaoriocard.com.br/rcc/institucional/ondeestamos

Como funciona a integração ônibus-VLT para o BUC?
O passageiro poderá embarcar em um ônibus municipal e integrar com um VLT dentro do município com intervalo máximo entre os dois transbordos de 2horas e 30 minutos e intervalo mínimo de 1 hora, e cada usuário deve ter seu próprio cartão.

Como funciona a integração BRT-Metrô para o BUC?
Esta integração possui regras específicas. Para verificá-las, consulte o site: https://www.cartaoriocard.com.br/rcc/paraVoce/novaintegracao.

Bilhete Único Intermunicipal (BUI)

O Bilhete Único Intermunicipal possibilita a utilização de no mínimo um transporte intermunicipal, dentro de um período determinado, na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Intervalo máximo entre os transbordos: 3 horas.

Intervalo mínimo entre integrações de ida e volta: 1 hora.

Quem tem direito ao benefício?

De acordo com a Lei nº 7.506/16 e Decretos 45.746/16 e 46.246/18, terão direito ao benefício do Bilhete Único Intermunicipal pessoas com idade acima de 05 anos e máxima de 64 anos, moradores do Estado do Rio de Janeiro, com renda mensal de até R$3.205,20.

Posso utilizar meu Bilhete Único para pagar passagens fora da integração intermunicipal?

Sim. Neste caso você pagará a tarifa comum da localidade em questão. Como o benefício do Bilhete Único Intermunicipal está habilitado dentro de um cartão RioCard, ele pode ser utilizado para pagar qualquer valor de passagem com tarifa integral em qualquer meio de transporte, mesmo que não tenha integração de Bilhete Único Intermunicipal.

Meu cartão expresso pode ser habilitado para Bilhete Único Intermunicipal?

Sim. Se você já tem um cartão expresso em mãos, será necessário:

- criar um cadastro de comprador no site www.riobilheteunico.com.br;
- declarar sua renda mensal no site www.riobilheteunico.com.br/declaracao;
- cadastrar seu cartão expresso no site www.riobilheteunico.com.br, associando seu CPF

Crianças de até 5 anos não pagam passagem, bastando comprovar a idade.

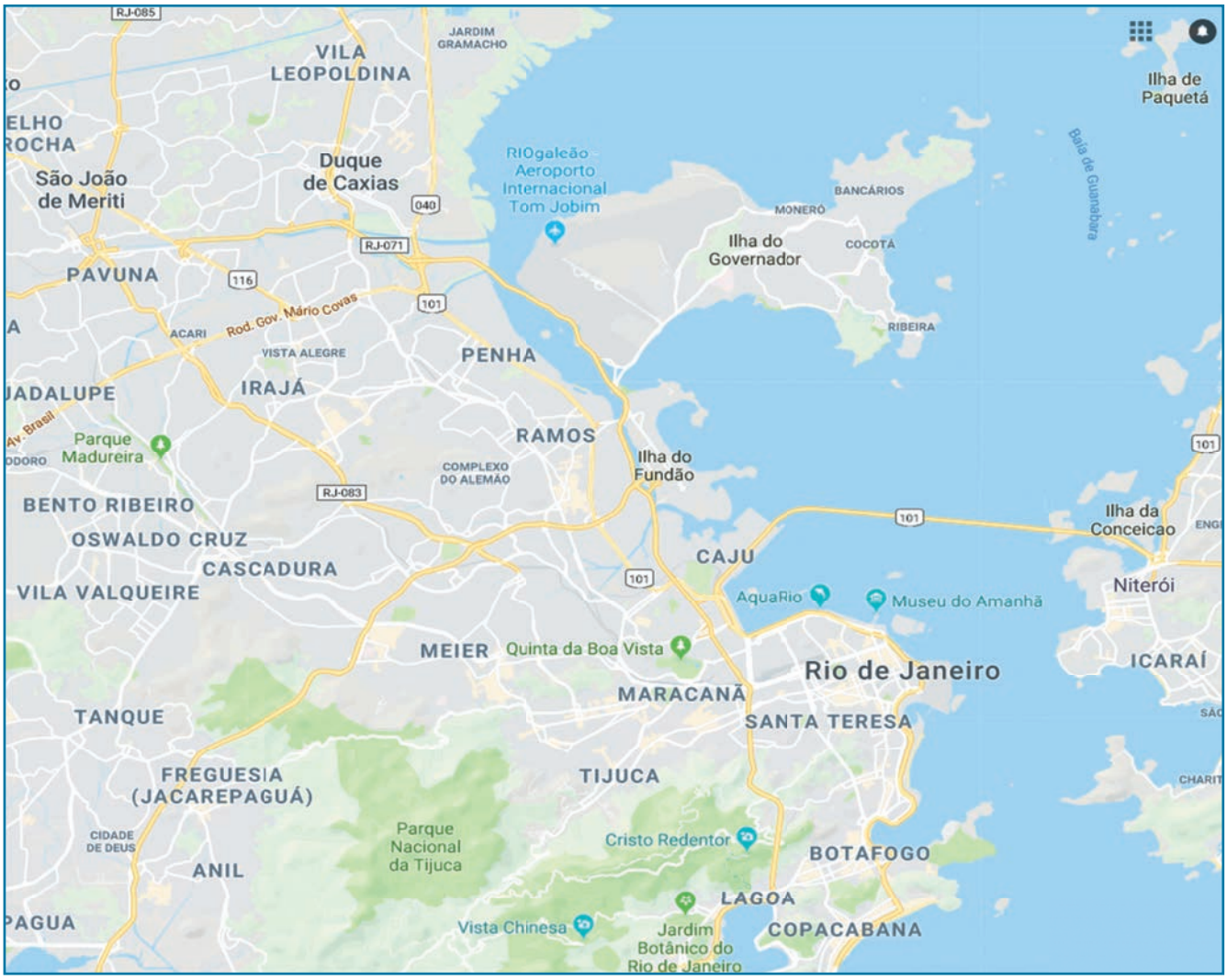
C – Vivendo melhor

Você conhece a música “Nosso sonho”, de Claudinho e Buchecha? Vamos ouvi-la.

Na praça da play-boy ou em **Niterói**
Na fazenda Chumbada ou no Coez
Quitungo, Guaporé, nos locais do Jacaré
Taquara, Furna e Faz-quem-quer
Barata, Cidade de Deus, Borel e a Gambá
Marechal, Urucânia, **Irajá**
Cosmorana, Guadalupe, Sangue-areia
e Pombal

Vigário Geral, Rocinha e Vidigal
Coronel, Mutuapira, Itaguaí e Sacy
Andaraí, Iriri, Salgueiro, Catiri
Engenho Novo, **Gramacho**, **Méier**,
Inhaúma, Arará
Vila Aliança, Mineira, Mangueira e Vintém
Em Posse e **Madureira**, Nilópolis, Xerém
Ou em qualquer lugar, eu vou te admirar

O trecho da música cita nomes de alguns bairros e cidades do Rio de Janeiro. Localize os nomes em negrito no mapa a seguir e indique qual bilhete seria necessário para os moradores dessas localidades irem ao centro do Rio de Janeiro.



ATIVIDADE: PROVÉRBIOS

A – Trocando ideias

(1) Roupa suja se lava em casa.
(2) Um dia é da caça, outro do caçador.
(3) É melhor prevenir do que remediar.

Você já ouviu alguma das frases? Você saberia dizer o significado delas? Será que todas podem ser usadas em conversas cotidianas?

1. Numere a imagem que ilustra cada uma das frases acima.

( ) ( ) ( )

Vejamos algumas características dessas frases:

I. Expressam opiniões que, em geral, são endossadas pela sociedade;
II. São usados para dar conselhos ou para explicar "como a vida é ou deveria ser";
III. Sua linguagem costuma ter sentido figurado;
IV. São fáceis de decorar e transmitir em função de seu formato simples, curto e direto.

Tais frases são chamadas de **provérbios** e fazem parte da cultura popular. Na sua terra de origem, há frases com a mesma função dos provérbios brasileiros?

2. Relacione os provérbios abaixo a seus significados:

(a) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
(b) De grão em grão a galinha enche o papo.
(c) Pimenta nos olhos dos outros é refresco.
(d) Quem tem telhado de vidro não atira pedra no do vizinho.
(e) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

( ) De pouco em pouco, você alcança o que quer.
( ) É melhor ficar com o que está garantido do que arriscar em algo duvidoso.
( ) Insista e você vence as dificuldades.
( ) Antes de condenar ou criticar alguém, você deve olhar para seus próprios defeitos.
( ) Os problemas dos outros sempre nos parecem insignificantes.

Este material integra o livro Entre nós - Profª Poliana Arantes (coordenação)

B – Conhecendo mais

Considere os seguintes provérbios:

Quem espera sempre alcança.

Quem fala o que quer ouve o que não quer.

Quem não tem cão caça com gato.

Quem tem pressa come cru.

Quem vê cara não vê coração.

1. Escolha dois desses provérbios e crie situações em que eles possam ser usados. Se quiser, escreva nas linhas abaixo.

_____

_____

_____

_____

2. Complete:

A palavra **quem**, nos provérbios acima, reforça a noção de generalização, de norma ou de ideia aplicada a todos/as. Nesse sentido, **quem** pode ser substituído por _____.

3. Escolha a melhor resposta:

O uso dos verbos no presente também contribui para a noção de generalização. Esse uso sugere que a ideia veiculada pelo provérbio se aplica a:

(a) qualquer tempo

(b) momento em que se fala

4. Preencha as lacunas nos provérbios abaixo com os verbos entre parênteses no presente:

a) Um _____ pouco, dois _____ bom, três _____ demais. (ser)

b) Santo de casa não _____ milagre. (fazer)

c) Em terra de cego, quem _____ um olho _____ rei. (ter/ser)

d) Águas passadas não _____ moinho. (mover)

e) Quando um não _____, dois não _____. (querer/brigar)

C – Vivendo melhor

Converse com seus colegas e professor/a e tente chegar ao significado dos seguintes provérbios:

- Se conselho fosse bom, ninguém dava, vendia.
- Dorme que a dor passa.
- Espere sentado que em pé você se cansa.
- Quem brinca com fogo pode se queimar.
- Faça como eu digo, mas não faça como eu faço.
- Pense duas vezes antes de agir.
- Não corra atrás do tempo perdido.
- Devagar se vai ao longe.
- Quem semeia vento colhe tempestade.

Ouça agora a música "Bom conselho", de Chico Buarque

Ouça um bom conselho
que eu lhe dou de graça:
inútil dormir que a dor não passa.

Espere sentado
ou você se cansa.
Está provado: quem espera nunca alcança.

Venha, meu amigo,
deixe esse regaço;
brinque com meu fogo,
venha se queimar!

Faça como eu digo,
faça como eu faço,
aja duas vezes antes de pensar.

Corro atrás do tempo,
vim de não sei onde.
Devagar é que não se vai longe.

Eu semeio o vento
na minha cidade.
Vou pra rua e bebo
a tempestade.

1. Chico Buarque emprega os provérbios de forma inesperada. Explique.

_____

_____

_____

_____

2. Que efeito esse emprego tem sobre as regras sociais e morais veiculadas por esses provérbios, em sua forma original?

_____

_____

_____

_____

Se quiser, use este espaço para anotações.

ATIVIDADE: REGIÕES DO BRASIL

A – Trocando ideias

O Brasil é um país de extensão continental. Todo esse território é dividido em 26 estados e um distrito federal, onde fica a capital do Brasil: Brasília. Esses estados são distribuídos em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Vamos conversar um pouco sobre as regiões e estados do Brasil!

1. Em qual estado e região fica a cidade onde você mora atualmente? O que você acha dela? Gostaria de mudar alguma coisa? O quê?

_____

_____

2. Você conhece outras regiões do Brasil, além da que você mora? Caso não conheça, qual região ou estado você tem vontade de conhecer?

_____

_____

3. No mapa anexo a esta atividade, podemos observar todas as regiões e estados do Brasil.

a) Pesquise e escreva o nome de cada um deles. Em seguida, identifique no mapa as respostas das perguntas 1 e 2.

_____

_____

b) Delimite no mapa as cinco regiões brasileiras com caneta ou lápis colorido, identificando a legenda.

_____

_____

Em razão da extensão territorial do Brasil, existem grandes contrastes entre os seus estados, com diferenças em aspectos climáticos, topográficos, cobertura vegetal, econômicos, culturais, sociais e históricos. O estudo do contexto histórico de cada estado proporciona um entendimento de suas características físicas e sociais, além da diversidade e riqueza cultural de seu povo. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável por estudos detalhados das regiões do Brasil.Se você quiser conhecer um pouco mais, acesse a página www.ibge.gov.br.

Este material integra o livro Entre nós - Profª Poliana Arantes (coordenação)

B – Conhecendo mais

Região Sudeste

É a mais populosa do Brasil. Ela é composta pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. É a região mais industrializada do país.

Região Centro-Oeste

É composta pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e pelo Distrito Federal. É a segunda maior região e a menos populosa. Sua economia é fortemente marcada pelo agronegócio.

Região Nordeste

É a região brasileira que possui o maior número de estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco (incluindo Fernando de Noronha e o Arquipélago de São Pedro e São Paulo), Rio Grande do Norte (incluindo o Atol das Rocas) e Sergipe. As praias do litoral nordestino são de grande importância econômica para a região.

Região Norte

É a região mais extensa, formada por sete estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Aqui está localizado um importante ecossistema para o planeta, a Amazônia, com sua grande diversidade na fauna e na flora.

Região Sul

É a menor do país e é composta pelos seguintes estados: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No início do século XX, recebeu muitos imigrantes europeus para o trabalho nas lavouras.

1. Além das características apresentadas no texto, que outras informações você conhece sobre as regiões brasileiras?

Sudeste: _____

_____

Centro-Oeste: _____

_____

Nordeste: _____

_____

Norte: _____

_____

Sul: _____

_____

2. Existem diferenças no uso da língua entre os diferentes estados. Você conhece algumas?

_____

C – Vivendo melhor

Você conhece a música "Querelas do Brasil", de Maurício Tapajós e Aldyr Blanc?
Vamos ouvi-la agora.

O Brazil não conhece o Brasil
O Brasil nunca foi ao Brazil
Tapir, jabuti, liana, alamanda, alialaúde
Piau, ururau, aqui, ataúde
Piá, carioca, porecramecrã
Jobim akarore Jobim-açu
Oh, oh, oh

Pererê, camará, tororó, olererê
Piriri, ratatá, karatê, olará

O Brazil não merece o Brasil
O Brazil ta matando o Brasil
Jereba, saci, caandrades
Cunhãs, ariranha, aranha
Sertões, Guimarães, bachianas, águas
E Marionaíma, arirarib́oia
Na aura das mãos de Jobim-açu
Oh, oh, oh

jererê, sarará, cururu, olerê
Blablablá, bafafá, sururu, olará

Do Brasil, SoS ao Brasil
Do Brasil, SoS ao Brasil
Do Brasil, SoS ao Brasil

Tinhorão, urutu, sucuri
O Jobim, sabiá, bem-te-vi
Cabuçu, Cordovil, Cachambi, olerê
Madureira, Olaria e Bangu, Olará
Cascadura, Água Santa, Acari, Olerê
Ipanema e Nova Iguaçu, Olará
Do Brasil, SoS ao Brasil
Do Brasil, SoS ao Brasil

1. Na letra, encontram-se as palavras Brasil e Brazil. Qual a diferença de sentido entre elas?

_____

_____

_____

2. A música apresenta um apelo, um pedido de ajuda. Destaque frases na letra que expressem este apelo.

_____

_____

_____

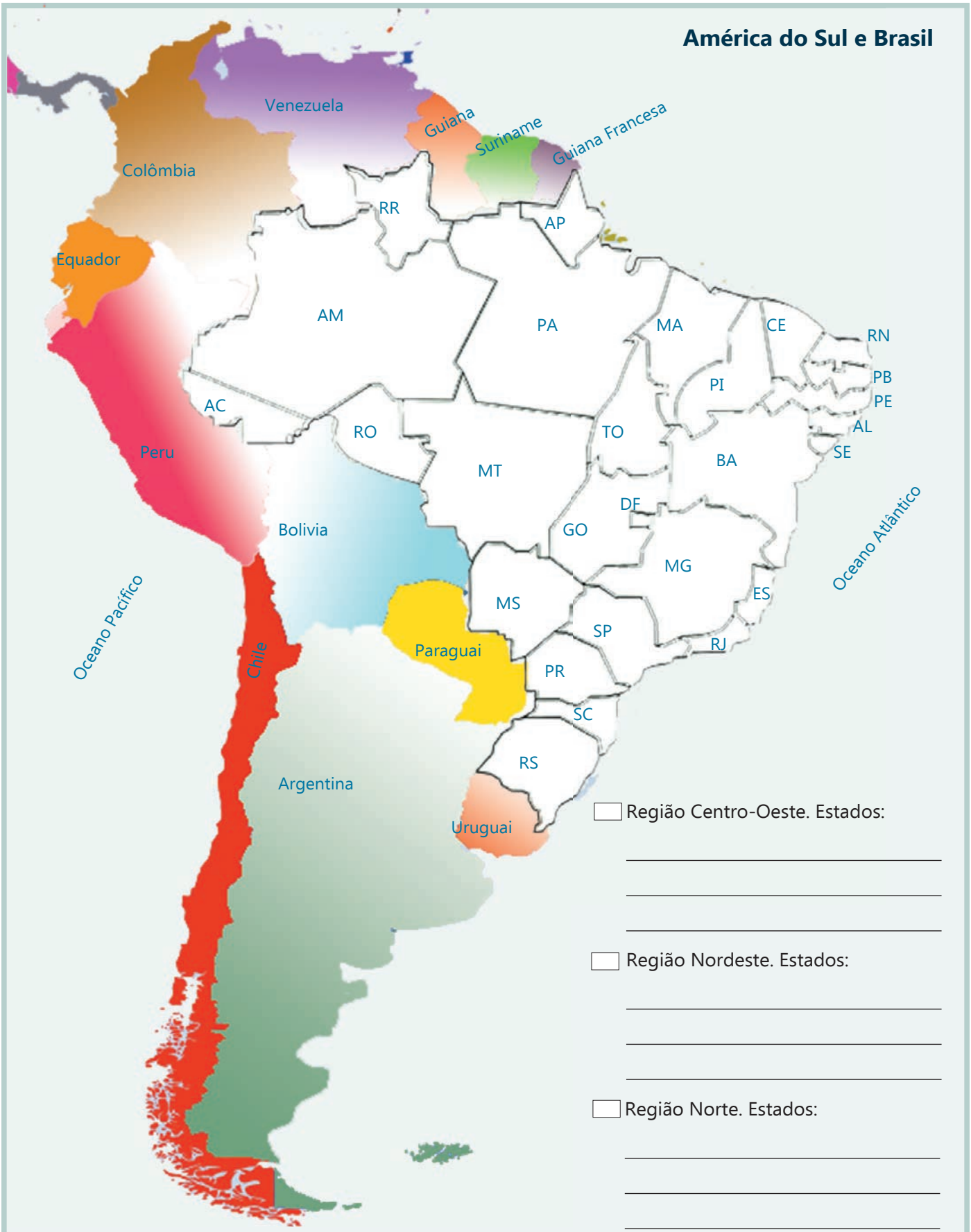
3. A música menciona bairros da cidade do Rio de Janeiro. Você conhece algum deles? Quais?

_____

_____

_____

América do Sul e Brasil



☐ Região Centro-Oeste. Estados:

_____

_____

_____

☐ Região Nordeste. Estados:

_____

_____

_____

☐ Região Norte. Estados:

_____

_____

_____

☐ Região Sudeste. Estados:

_____

_____

_____

☐ Região Sul. Estados:

_____

_____

_____

ATIVIDADE: ROUPAS

A – Trocando ideias

1. O que você está usando hoje?

( ) calça ( ) bermuda/*shorts* ( ) camisa/camiseta ( ) saia ( ) tênis

( ) vestido ( ) sapato ( ) sandália/chinelo ( ) botas ( )_____

2. Onde você adquire suas roupas?

( ) lojas ( ) feiras ( ) brechós ( ) eu faço minha própria roupa

( ) _____

B – Conhecendo mais

1 – Você já foi ao Mercadão de Madureira? Caso sim, o que foi fazer lá? Quais outros mercados você conhece?

_____

_____

O Mercadão de Madureira é um dos mais populares centros de compras da cidade e um dos maiores mercados do país. Fundado em 1914, o espaço conta com lojas e quiosques de moda, gastronomia, artes. Cerca de 80 mil pessoas passam por lá diariamente. Hoje em dia, a variedade de produtos, os preços baixos e a diversidade cultural encontradas no local são os principais atrativos do Mercadão, que já faz parte da história da cidade do Rio de Janeiro.

Adaptado de http://www.guiadasemana.com.br/rio-de-janeiro/compras/estabelecimento/mercadao-de-madureira.

a) Na Bahia, há um mercado muito famoso, o Mercado Modelo. Lá podemos encontrar roupas típicas de baianas. Você já viu uma? "O que é que a baiana tem"?

_____

_____

_____

_____

Este material integra o livro Entre nós - Profª Poliana Arantes (coordenação)

Ouça agora a música "O que é que a baiana tem?", de Dorival Caymmi

O que é que a baiana tem?
O que é que a baiana tem?

Tem torso de seda, tem!
Tem brincos de ouro, tem!
Corrente de ouro, tem!
Tem pano-da-Costa, tem!
Tem bata rendada, tem!
Pulseira de ouro, tem!
Tem pano-da-Costa, tem!
Tem saia engomada, tem!
Sandália enfeitada, tem!
Tem graça como ninguém
Como ela requebra bem

Quando você se requebrar
Caia por cima de mim
Caia por cima de mim
Caia por cima de mim

O que é que a baiana tem?
O que é que a baiana tem?

Tem torço de seda, tem!
Tem brincos de ouro, tem!
Corrente de ouro, tem!
Tem pano-da-Costa, tem!
Tem saia engomada, tem!
Sandália enfeitada, tem!
Só vai no Bonfim quem tem!
Só vai no Bonfim quem tem!

Um rosário de ouro
Uma bolota assim
Quem não tem balangandãs
Não vai no Bonfim (X2)

Oi, não vai no Bonfim
Oi, não vai no Bonfim

2. Responda às perguntas:

a) Dorival Caymmi cita elementos que fazem parte da roupa de uma baiana. Quais são eles?

_____

_____

_____

b) Você conhece alguma outra roupa típica brasileira? Quais?

_____

_____

_____

c) O que as mulheres e os homens do seu país mais gostam de vestir? Quais são as roupas típicas do seu país?

_____

_____

_____

d) Você gosta do modo como os brasileiros e brasileiras se vestem? Por quê?

_____

_____

_____

C – Vivendo melhor

Dalai Lama **usa** roupa tradicional dos monges tibetanos.
Barack Obama **está usando** paletó, camisa e calça social.

Algumas ocasiões necessitam de roupa específica. O que você usa nas situações abaixo?

- Entrevista de emprego

- Trabalho

- Praia

- Igreja

- Feira livre

Se quiser, use este espaço para anotações.

ATIVIDADE: SUS

A – Trocando ideias

1. Você já precisou usar o Sistema Único de Saúde (SUS)?

( ) nunca ( ) Sim, 1 ou 2 vezes ( ) Sim, mais de 3 vezes

2. Caso já tenha usado o SUS, de que tipo de atendimento você precisou?

( ) tratamentos

( ) diagnósticos

( ) consultas

( ) vacinação

3. A que hospital ou clínica você já foi ou costuma ir?

Eu já _____ à (ao) _____

Eu costumo _____ à (ao) _____.

A Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde (Ministério da Saúde, 2006) baseia-se em seis princípios básicos de cidadania, que asseguram ao cidadão o direito básico ao ingresso digno nos sistemas de saúde, sejam eles públicos ou privados. São eles:

1. Todo cidadão tem direito ao acesso ordenado e organizado aos sistemas de saúde.
2. Todo cidadão tem direito a tratamento adequado e efetivo para seu problema.
3. Todo cidadão tem direito ao atendimento humanizado, acolhedor e livre de qualquer discriminação.
4. Todo cidadão tem direito a atendimento que respeite a sua pessoa, seus valores e seus direitos.
5. Todo cidadão também tem responsabilidades para que seu tratamento aconteça da forma adequada.
6. Todo cidadão tem direito ao comprometimento dos gestores da saúde para que os princípios anteriores sejam cumpridos.

Este material integra o livro Entre nós - Profª Poliana Arantes (coordenação)

B – Conhecendo mais

Qualquer pessoa pode tirar o Cartão SUS. O interessado deverá comparecer ao locar definido pela Secretaria de Saúde de seu município com os seguintes documentos:

- Carteira de Identidade
- CPF
- Certidão de nascimento ou certidão de casamento
- Comprovante de residência (alguns municípios solicitam a apresentação de comprovação de residência, como conta de água, luz, telefone.

1. Em relação à Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, responda:

a) O que você considera ser um "atendimento humanizado, acolhedor e livre de qualquer discriminação"?

_____

_____

_____

b) Para você, quais são as responsabilidades do cidadão para que seu atendimento aconteça de forma adequada?

_____

_____

_____

2. Observe as duas frases abaixo:

Todo cidadão **tem** direito a atendimento de saúde.
Todo cidadão **deveria ter** direito a atendimento de saúde.

Qual a diferença de sentido entre "tem" e "deveria ter"?

_____

_____

_____

3. Agora complete com uma das formas verbais entre parênteses:

a) Todas as pessoas _____ ser felizes. (podem/poderiam)

b) Todo cidadão no Brasil _____ direito a não ser discriminado. (tem/deveria ter)

c) Os gestores de saúde _____ comprometidos com o cumprimento dos direitos cidadão. (estão/deveriam estar)

d) No Brasil, ninguém _____ discriminado por cor, raça, time ou religião. (é/deveria ser)

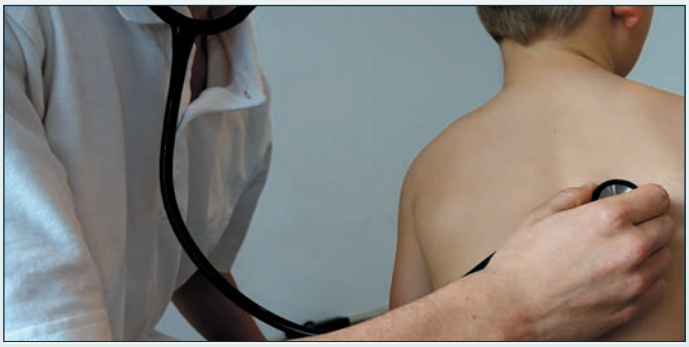
C – Vivendo melhor

As Clínicas da Família desenvolvem ações de prevenção, promoção da saúde, diagnóstico precoce de doenças, tratamento e reabilitação. Desde a implantação das clínicas, a cobertura de saúde da família na cidade passou de 3,5%, em janeiro de 2009, para 56,8%, até setembro de 2016. Os futuros usuários precisam se cadastrar na Clínica da Família responsável pelo atendimento de sua área de moradia. Algumas unidades funcionam das 8 às 20 horas e outras das 8 às 17 horas.

rio.gov.com

1. Relacione os serviços oferecidos pelas Clínicas da Família, indicados no quadro, a uma das imagens.

exames de rotina	teste de gravidez	visita domiciliar
raio-x	saúde bucal	rastreamento de câncer de mama



2. Esta é a ficha de identificação do cidadão do SUS. Vamos preenchê-la?

FORMULÁRIO DE CADASTRAMENTO DE USUÁRIO SUS

1 Número de Prontuário

2 CNS – Cartão Nacional de Saúde

3 Identificação do Usuário nos relatórios
☐ Oficial ☐ Social

4 Nome Completo do Usuário - Oficial

5 Nome Social

6 Nome Completo da Mãe (Na ausência da mãe, colocar o nome do pai ou responsável)

7 Cidade de Nascimento (Cidade / UF)

8 País de Nascimento

9 Data de Nascimento

10 Sexo
☐ Feminino ☐ Masculino

11 País de Nacionalidade

12 Situação do estrangeiro
☐ Residente no Brasil ☐ Habitante de Fronteira ☐ Não Residente no Brasil

13 Cidade de residência – Habitante de fronteira e Não residente no Brasil

14 Raça/Cor
☐ Branca ☐ Preta ☐ Amarela ☐ Parda ☐ Indígena ☐ Ignorada

15 CPF

16 Estado Civil
☐ Solteiro(a) ☐ Casado(a) ☐ Viúvo(a) ☐ Desquitado (a) ☐ Divorciado(a) ☐ Separado(a) Judicialmente ☐ União Estável

17 Permite contato *
[1] sim [2] não

18 Tipo de contato
[1] Telefone [3] e-mail [5] Contato com terceiros
[2] Correio [4] Visita Domiciliar [9] outros _____

_____
(assinatura)

* Caso não compareça ao tratamento nas datas agendadas, autorizo este serviço de saúde a entrar em contato comigo , respeitando o meu direito a privacidade e sigilo das informações. Somente preencher os dados de endereço se o usuário autorizar o contato.

19 Endereço

20 Bairro

21 CEP

22 Cidade de Residência (Cidade / UF)

23 E-mail para contato

24 Tipo do telefone:
☐ Residencial ☐ Comercial ☐ Celular

25 Telefone para Contato (DDD + Número)

26 Observação

27 Tipo do telefone:
☐ Residencial ☐ Comercial ☐ Celular

28 Telefone para Contato (DDD + Número)

29 Observação

30 Escolaridade
☐ De 1 a 3 anos ☐ De 12 e mais anos ☐ Não informada
☐ De 4 a 7 anos ☐ Ignorado ☐ Nenhuma
☐ De 8 a 11 anos

Exames que motivaram o inicio da TARV

31 1º CD4

32 1ª Carga Viral

33 Ação Cautelar?
☐ Sim ☐ Não

34 Acompanhamento médico
☐ Público ☐ Privado

35 Ano de inicio do Tratamento

Pessoas Autorizadas a retirar o medicamento

Nome Completo da pessoa autorizada 1

Nome Completo da pessoa autorizada 2

Nome Completo da pessoa autorizada 3

Responsável pelo Preenchimento	Usuário SUS
Data: _____/_____/_____	Data: _____/_____/_____
_____ (carimbo e assinatura)	_____ (assinatura)

A Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro, através do Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes (PARES), trabalha há 43 anos em prol do acolhimento, proteção e integração de refugiados e solicitantes de refúgio no Brasil e, especialmente, no Rio de Janeiro. Neste tempo, além de oferecer assistência direta, fomos parte ativa de momentos e conquistas históricas que garantem o acesso dos refugiados a seus direitos.

Pensar a integração desta população requer árduo trabalho de sensibilização, criação de redes e interlocuções com órgãos e instituições públicas e privadas na garantia por acessos e oportunidades de geração de renda. Porém, em paralelo com a inserção no mercado de trabalho e entrada em escolas e universidades, é fundamental o aprendizado do português para que possuam instrumentos de comunicação com vistas a alcançarem melhores colocações no mercado, obterem autonomia e autossuficiência e maiores condições para lutarem por seus direitos.

Com este objetivo, a Cáritas busca há mais de 10 anos garantir o aprendizado do português ainda nos primeiros dias para todos os solicitantes de refúgio. Todavia, ainda havia muitos obstáculos a serem enfrentados. Assim, percebemos a necessidade latente de criar novas metodologias, ampliar o espaço, articular um material próprio e treinar voluntários para o ensino de português como língua de acolhimento, baseado nas vivências e necessidades reais do que buscam refúgio no Brasil. Desta forma, no ano de 2014 consolidamos uma parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que possibilitou o alcance desse objetivo em menos tempo e com mais qualidade. Desde então, passaram pelo Curso de Português muitos alunos de diversas nacionalidades, culturas, idades, escolaridades e idiomas. Todos em busca de um único ideal: reconstruir suas vidas e lutar pelo direito à dignidade no Brasil.

Pensar a integração e o acolhimento de refugiados é, antes de tudo, um ato de respeito à vida, à liberdade, às escolhas e ao direito de migrar e de ter dignidade. Não se trata de tolerância, mas de empatia e de compromisso humanitário.

Aline Maria Thuller de Aguiar – Coordenadora Geral
Domenique Sendra Heiderique - Pedagoga

O material didático **ENTRE NÓS: PORTUGUÊS COM REFUGIADOS** é resultado do trabalho coletivo de uma equipe de docentes e pesquisadores da UERJ, estudantes, pedagogos, assistentes sociais e solicitantes de refúgio e refugiados, em parceira com a Cáritas-RJ. Foi elaborado de acordo com o levantamento de demandas do grupo de alunos solicitantes de refúgio e refugiados do Projeto de extensão Português com Refugiados. Como material de metodologia circular, de uso não linear, pretende abordar situações cotidianas vivenciadas diariamente por essa população. A elaboração das unidades didáticas atende a uma perspectiva discursiva, compreendendo a aprendizagem da língua brasileira como uma possibilidade de acesso a direitos.

97-885-9660-36-2